

Indicadores de Mercado de Trabalho	Brasil	Pará	Guamá
Adm. Pública	9.340.409	373.570	21.118
Agropecuária Extração Vegetal Caca e Pesca	1.479.564	51.878	5.404

Fonte: PNUD/FJP/IPEA/Atlas 2013/ MTE
Elaboração: FAPESPA, 2015.

Apesar de o emprego formal ser uma importante variável de melhoria social muitos trabalhadores, 228 mil pessoas, estavam ocupados em regimes não formais de trabalho na RI. Os municípios com as maiores concentrações de pessoas ocupadas em regimes não formais foram Castanhal (30%), Santa Isabel (10%) e São Miguel do Guamá (9%). A taxa de desocupação da região em 2010, era de 8%, abaixo da registrada para o estado (9%), com as menores taxas registradas nos municípios de São João da Ponta (2,38%), São Domingos do Capim (4%) e Marapanim (4,29%), e os maiores resultados para esse indicador em Igarapé-Açu (11,74%), Terra Alta (9,93%) e Castanhal (9,8%).

II – DINÂMICA SOCIAL

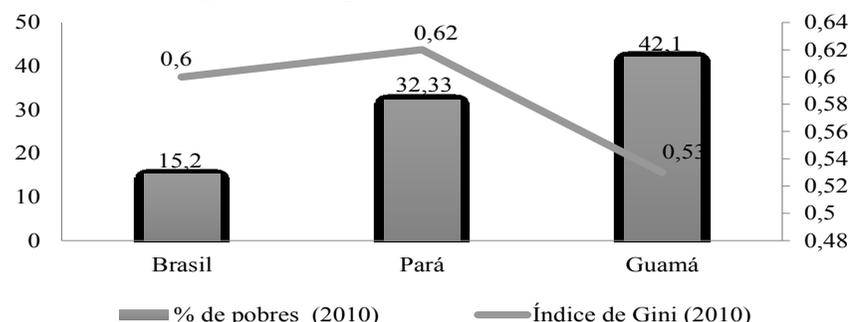
➤ DESIGUALDADE DE RENDA

A desigualdade de renda é um fator limitante do avanço social, pois expressa que parte da população não se apropria da renda média produzida, variável importante para o desenvolvimento socioeconômico da região. Um indicador utilizado na mensuração da desigualdade é o Índice de Gini². Na RI Guamá em 2010, esse índice era de 0,53, registrando um

²Varia de 0 a 1 quanto mais próximo de zero mais equitativa a renda é distribuída e, na situação oposta, quanto mais próxima de um, menos distribuída é a renda

nível de desigualdade abaixo do que se observou para a média estadual (0,62) (Gráfico 1). A menor desigualdade foi verificada no Município de São Francisco do Pará (0,48) e a maior em São Domingos do Capim (0,60).

Gráfico 1 – Indicadores de Pobreza e Desigualdade de Renda do Brasil, Pará e Região de Integração Guamá.



Fonte: PNUD/FJP/IPEA/Atlas 2013.
Elaboração: FAPESPA, 2015.

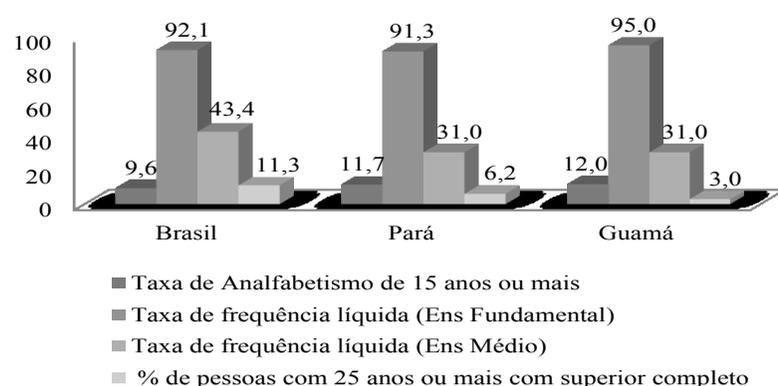
O desnível de renda na RI somado a outros fatores sociais é um elemento que colabora para a elevada taxa de pobreza (Gráfico 1), de modo que o Guamá apresentou 48,88% de pessoas abaixo da linha da pobreza em 2010, resultado bem acima do registrado no Pará (32,33%).

➤ EDUCAÇÃO

Analisando a taxa de analfabetismo entre pessoas com 15 anos ou mais, a RI Guamá registrou 12% em 2010, percentual próximo à média apresentada pelo estado (11,74%) (Gráfico 2). Entre os municípios da

região, São Domingos do Capim e Santa Maria do Pará obtiveram as maiores taxas de analfabetismo, com 21,67% e 20,15%, respectivamente. Por outro lado, os municípios que registraram as menores taxas foram São João da Ponta (8,74%), e Castanhal (7,81%).

Gráfico 2 – Síntese de Indicadores Educacionais do Brasil, Pará e Região de Integração Guamá.



Fonte: PNUD/FJP/IPEA/Atlas 2013.
Elaboração: FAPESPA, 2015.

A taxa de frequência escolar também foi uma variável considerada na análise dos dados referentes à educação na RI Guamá. No ensino fundamental, a região apresentou taxa de 95%, acima da média estadual de 91,33% (Gráfico 2). No ensino médio, esse indicador apresentou a mesma média do estado, 31%. Todos os municípios da RI registraram taxas de

frequência escolar no ensino fundamental acima de 90%, diferente do observado para o ensino médio, onde os municípios obtiveram resultados abaixo de 42%.

O percentual de pessoas com 25 anos (ou mais) com o ensino superior na RI Guamá era 3% em 2010, ficando abaixo da média do estado (6,21%), ambos abaixo do percentual nacional de 11,27%. Os municípios de Castanhal e Vigia apresentaram as maiores participações nesse indicador, com 5,72% e 3,66%, respectivamente, o pode se justificar devido à existência de *campi* de universidades públicas e privadas nesses dois municípios. Por outro lado, registrando os menores percentuais nesse indicador: Curuçá (1,29%) e São Caetano de Odivelas (0,92%).

➤ SAÚDE

Observando-se a taxa de mortalidade infantil (a cada mil nascidos vivos), como um dos indicadores analisados na área de saúde, a RI registrou 16,9 mortes para cada mil nascidos vivos, um pouco acima da média estadual (16,5) em 2013 (Tabela 3). Os municípios de Marapanim (34,2) e São João da Ponta (27,8) apresentaram as maiores taxas da RI e Magalhães Barata (9,6 mortes) e Curuçá (8,5 mortes), obtiveram os menores índices na região.